



Meu cabelo, minha identidade

Essa é uma história verdadeira e tudo começou na infância.

Sempre ouvia dizer que cabelo bonito era o liso, que pele bonita era a clara. E isso faz uma confusão danada na cabeça de uma criança. Aos 17 anos de idade resolvi que devia alisar o meu cabelo, pois ele era feio, cheio de volume, ondas e não combinava comigo. E assim foi toda minha vida. Entre alisamentos, escovas progressivas e químicas e mais químicas para sempre parecer para sociedade uma pessoa que no fundo eu não era. Mas que porém eu tentava parecer. Nada contra quem alise o cabelo, ou prefira ele liso, se a pessoa é bem resolvida com isso, tudo bem. O problema é que eu não era! Não me aceitava do jeito que eu era e nem aceitava o jeito que tentava ser. Eu estava perdida. Eu não me encaixava no mundo. Eu não me sentia bonita mesmo com o cabelo liso.

Desde pequena eu questionava muita coisa, como por exemplo :Por que as princesas são em sua maioria loiras de olhos claros? Ou morenas, mas sempre de cabelo liso?

E as apresentadoras de tv? Também eram sempre loiras! Xuxa, Angélica, Mariane...

Ah tá tinha a Mara né? Que era morena! Mas de cabelo liso!

Lembro que quando começou a escolherem as paquitas para o programa da Xuxa, eu fiquei muito frustrada. Eu tomei uma bronca da Xuxa danada. Por que só as loiras podiam ser paquitas? Era meu sonho! Mas eu jamais poderia ser! Só se nascesse denovo e fosse loira....

Então eu sempre me senti um pouco excluída, mas acredito que não só eu, que existiam e existem até hoje pessoas que sentem-se assim e por muitos motivos, pois infelizmente o nosso País e o nosso povo ainda é muito ignorante.

Cheguei a ter depressão na adolescência, sempre fui muito tímida e isso dificultava ainda mais minha vida, tinha dificuldade até para fazer amizades... o bom disso tudo foi a experiência que tive de conhecer algumas pessoas que mudaram meu pensamento, que me ajudaram muito a começar a exergar tudo isso com outros olhos e até mesmo lutar por essa causa

de alguma forma. Mas apenas aos 37 anos de idade eu acordei digamos assim de "um pesadelo", comecei a me aceitar do jeito que eu sou e a ver os problemas de uma forma até mais fria.

E o processo começou pelo meu cabelo! Sim! simplesmente eu coloquei na minha cabeça que não seria mais "escrava da chapinha", nem do alisante e nem da progressiva! Eu estava com um cabelão enorme! Abaixo da cintura e liso, comecei cortando até no ombro, foi difícil viu? Mas respirei fundo e segui adiante, queria voltar a ser quem eu era e tinha que começar pelo cabelo!

__ "Cabelo cresce! foi o que pensei para me animar. E assim foi fazendo massagens, cortando as poucos, passei por todo um processo de "transição capilar" que não é muito fácil, na verdade é bem trabalhoso, meu cabelo ficou quebradiço ,pois foram anos de química, mas não desisti. E assim minha "juba" foi crescendo e está linda! Na verdade sou bem sincera em dizer que jamais eu me senti tão bonita na minha vida!

Esse processo embora resumido aqui nesse livro foi bem mais complexo, precisei de muita ajuda e incentivo para isso. Mas uma coisa foi fundamental: Tenho duas filhas e a mais velha tem um cabelo super volumoso, cacheado e bonito. E acontece que ela me via alisando o meu cabelo e começou a dizer que o cabelo dela era feio, falava que não, tentava mostrar como o cabelo dela era bonito, diferente das colegas que tinham o cabelo liso.... até que um dia, minha prima, que é cabeleireira falou que eu era a referência da minha filha e se eu tinha o cabelo cacheado e alisava ela logicamente iria querer fazer o mesmo quando crescesse. Caramba eu fiquei com aquilo "martelando" na minha cabeça dia após dia, foi quando resolvi que iria me aceitar, que aquela história não iria se repetir e que jamais ia deixar que alguém diminuísse minha filha, ou qualquer outra coisa, comecei a falar que queria ficar com o cabelo igual ao dela, cheio de cachinhos, e assim eu fui levantando a auto estima dela também, hoje ela está com 8 anos e adora o cabelo. Vai pra escola e sempre pede pra ir de cabelo solto, coisa que antes ela não fazia.

e sabe de uma coisa?

Todos passaram a elogiar o cabelo dela! Até as amigas de turma. Acredito que a partir do momento que você se aceita, as pessoas acabam por se contagiar também. Eu percebo muito isso. O que infelizmente acontece e que muitas pessoas ainda são ignorantes, tem a mente pequena e desconhecem suas próprias origens, pois todos somos "misturas" e isso é bom, imagina se todos fossemos iguais? Seria muito chato não é mesmo? O diferente é bonito! O negro, moreno, loiro, claro são bonitos! O que não é bonito é o preconceito. Racismo é coisa de gente ignorante. Acredito que o mundo está caminhando para o fim disso, mas ainda existe aí uma "estrada" pela frente... O processo tem que começar na infância, dentro de casa, na escola, em comunidade... As crianças devem aprender desde de cedo a conviver com as diferenças, sejam elas quais forem. Se você ensina a uma criança o bem, ela com certeza vai crescer com isso dentro dela, devemos buscar e lutar por esse propósito dentro de nossas casas e ambiente escolar.

Muitas vezes , a criança não tem uma orientação adequada dentro da própria casa, muitas vezes na própria família ela é visto como um ser inferior e tratada como tal, o que dificulta muito na escola. Mas quero dizer á vocês educadores, que vale a pena a tentativa de ajudar essa criança. Eu mesmo tive grandes mestres no decorrer da minha vida que foram peças muito importantes na minha formação e não digo só como professores , mas como amigos mesmo. De me escutarem e darem muitos conselhos. Eu tive alguns agravantes na infância, mas graças a Deus e a essas pessoas eu consegui levantar e seguir em frente. A luta é grande. Nada é fácil e quando você está em depressão parece que o mundo acabou pra você. Quem já teve , sabe exatamente do que estou falando; é uma sensação que não desejo nem ao meu pior inimigo. Deixamos de nos querer, de nos amar, julgamos como lixo humano. E é preciso muita força de vontade para levantar do chão e seguir.

Todos nos somos especiais a nossa maneira, pode parecer até clichê , mas é isso.

